



17:17

5 de Iyar 5768  
ה' אייר תשס"ח  
9 de maio 2008

אמר

Emor

Diga (aos sacerdotes)



18:10

## CRESCENDO COM AS OPORTUNIDADES

Feriados normalmente recordam uma data onde algo importante aconteceu para determinada nação, como sua independência, uma mudança de sistema governamental, uma revolução significativa ou ainda a morte ou nascimento de um líder. Alguns países acrescentam ainda em seus feriados datas religiosas.

Nestes dias, é comum as pessoas descansarem, saírem para passear e “curtir” a família. Alguns poucos participam de comemorações ou homenagens relativas ao feriado do dia. A religião judaica é repleta de celebrações. Estamos sempre nos preparando para algum evento. Compramos roupas novas, cozinhamos, combinamos onde comemorar, com os avós, com os tios etc.

Um resumo de todas as festas e ocasiões bíblicas é citado em *parashá Emor*. Após explicar as leis de conduta dos sacerdotes esta porção dedica-se exclusivamente a resumir todas as festas do calendário judaico. Por este motivo, este trecho é repetido algumas vezes no ano, durante as festas.

Lembramos da saída do Egito em *Pessach*, a entrega da *Torá* em *Shavuot*, as moradias no deserto em *Sucot* etc.

Porém, as festas citadas nesta *parashá* vão muito além da simples lembrança de datas e momentos importantes. Elas constituem a essência de um povo e sua estrutura. Dentro da complexidade de cada festa, existe uma lição que elas nos trazem.

Todos têm seus anseios pessoais. Uns desejam sustento, outros liberdade, alguns justiça, alguns proteção. Cada uma das festas judaicas representa momentos propícios para progredir espiritualmente e tentar alcançar estes anseios almejados.

Os momentos de liberdade da saída do Egito ensinam a tentar libertar-se aqueles que se sentem presos de alguma forma a seus vícios, suas limitações etc. O momento da entrega da *Torá* em *Shavuot* favorece àqueles que buscam a sabedoria e um maior conhecimento da Lei.

*Sucot* é o momento de alegria e proteção que pode ajudar quem anda em busca de felicidade e abrigo a encontrar o caminho correto para alcançar seu objetivo.

Uma das ocasiões citadas em *parashá Emor* é a contagem do *Omer*, que são quarenta e nove dias computados, desde *Pessach* até *Shavuot*, justamente os dias nos quais nos encontramos agora. Para entender o trabalho espiritual deste momento é necessário retornar à primeira vez que esta contagem foi feita.

Quando o povo saiu do Egito, seu nível espiritual e moral era baixíssimo. Ainda não estavam preparados para receber a *Torá*. Durante quarenta e nove dias de deserto o Criador direcionou-os rumo ao progresso moral para que chegassem a um patamar mínimo que lhes possibilitasse a compreensão da Lei.

No quinquagésimo dia, eles já se encontravam de frente ao monte Sinai em condições de ouvir os mandamentos do próprio Criador e aceitá-los.

As sete semanas entre *Pessach* e *Shavuot* ficaram marcadas por esta característica. São momentos de progresso moral. Este progresso deve ser buscado durante todo o ano, porém, o esforço feito durante estes dias é premiado com melhores frutos, resultando em efeitos mais profundos e duradouros.

Os sábios instituíram o costume de se estudar nos *Shabatot* contidos neste período a *Ética dos Pais*, um capítulo a cada *Shabat*. Sendo este livro uma coletânea de ensinamentos morais e éticos retirados de todo o Talmud, este estudo tem o poder de influenciar o povo justamente nesta área, aproveitando a época do ano propícia ao assunto.

Aprendemos deste exemplo que em cada festa faz-se necessário entender qual trabalho espiritual está relacionado ao momento e executá-lo. É parte de nossa tradição o preparativo material para cada comemoração, porém, mais importante do que as roupas, as comidas e as companhias é explorar a oportunidade destes momentos. Dias de descanso podem ser encontrados nas férias, oportunidades de mudanças podem ser encontradas nas festas.

שבת שלום